



VI
Encontro Internacional
de Reflexão sobre a
ESCRITA



Algumas Décadas de
Investigação e Ensino

21-22
Junho
2019

Universidade de Aveiro

FICHA TÉCNICA

Título: VI Encontro Internacional de Reflexão sobre a Escrita: Algumas Décadas de Investigação e Ensino

Title: VI International Conference on Reflection on Writing: Some Decades of Research and Teaching

Iniciativa | Initiative: Universidade de Aveiro, grupo ProTextos; CIDTFF – Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores; Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria; Universidade do Minho; Associação de Estudos Lusófonos.

Coordenação | Coordination: Luísa Álvares Pereira

Organização | Organization: Luísa Álvares Pereira; Rosa Lídia Coimbra; Luciana Graça; Ana Soares; Filipa Fidalgo Reis, Inês Cardoso

Revisão Linguística | Language Review: Luciana Graça

Grafismo, Paginação e Capa | Graphism, Pagination and Book Cover

Joana Pereira, Carla Taveira e David Oliveira

Formato | Format: e-book

Data | Date: junho de 2019

Local | Site: Aveiro

URL: <https://bit.ly/2FkzzAG>

Citação | Citation: Pereira, L. A.; Coimbra, R. L.; Graça, L.; Soares, A.; Reis, F. F.; Cardoso, I. (Org.). (2019). *VI Encontro Internacional de Reflexão sobre a Escrita: Algumas Décadas de Investigação e Ensino - Algumas Décadas de Investigação e Ensino. Livro de Resumos*. Aveiro, DEP-UA.

Índice

FICHA TÉCNICA.....	2
APOIOS.....	3
Comissão organizadora.....	7
Comissão científica.....	8
Oradores principais.....	9
Localização.....	10
Programa.....	11
Conferências em debate.....	16
Fundamentos para a prática – diferentes perspetivas teóricas: que relação com as práticas?.....	16
Estratégias de desenvolvimento da escrita na Escola de Sydney.....	16
Uma segunda geração de sequências didáticas para o ensino de produção escrita.....	16
Como pode a Psicologia Cognitiva informar o ensino da escrita?.....	17
OFICINAS I.....	18
Oficina 1: Apreciação crítica no ensino secundário.....	18
Oficina 2: Como motivar os alunos do ensino básico para a escrita.....	18
Oficina 3: Ler para aprender.....	19
Oficina 4: Escrita autobiográfica e de ficção: definindo-nos e conectando-nos.....	20
Oficina 5: A escrita no contexto do excerto literário.....	20
Oficina 6: Escrita colaborativa <i>online</i> : ferramentas de partilha e colaboração.....	21
PAINÉIS DE DISCUSSÃO.....	23
PAINEL 1.....	23
Balanço da investigação sobre a escrita: ponto de vista dos alunos e dos professores.....	23
Investigação em Didática da Escrita – da construção de conhecimento teórico às práticas dos professores.....	23
Conteúdo abordado nas intervenções do PAINEL 1.....	23
PAINEL 2.....	24
Escrita e consciência metalinguística – o que nos dizem os textos das crianças (1.º ciclo)? O desenvolvimento na produção escrita e a reflexão sobre a língua.....	24
Conteúdo abordado nas intervenções do PAINEL 2.....	25
PAINEL 3.....	26
A escrita de géneros expositivos e argumentativos em diferentes disciplinas ao longo da escolaridade obrigatória.....	26
Conteúdo abordado nas intervenções do PAINEL 3.....	27

OFICINAS II	28
Oficina 1: Sequências de trabalho didático de diferentes géneros de texto	28
Oficina 2: Iniciação à escrita de textos: ditado ao adulto	28
Oficina 3: (Des)Envolver a escrita na ludicidade	29
Oficina 4: Leitura e escrita na escola básica	30
Oficina 5: Genética textual e processo de produção de texto na sala de aula do 1.º ciclo	30
Oficina 6: Ensino da escrita em PLNM: abordagens complementares para públicos heterogéneos	31
Comunicações orais I	32
Do prescrito ao materializado nos textos dos alunos, o que se diz sobre o ensino da escrita.....	32
A receção do texto escrito e o seu impacto no ensino e na aprendizagem da escrita no 1.º ciclo do ensino secundário, num contexto de cultura acústica	32
O contributo do <i>kamishibai</i> plurilingue na promoção da escrita colaborativa de textos narrativos	33
Inspirações para a escrita de histórias interativas em contexto de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira	34
ESCRIVARTE - Da pintura à escrita: caminhos cruzados entre artes. Uma experiência de escrita criativa em PLNM	35
Os mecanismos de coesão interfrásica em produções escritas de alunos de PLE	35
Gramática y uso en la apropiación de géneros discursivos en primer curso de grado	36
Producción escrita y enseñanza de la gramática en los primeros cursos escolares: el adjetivo como modelo	37
O poder da escrita: entre o substantivo e o verbo	37
Estratégias para o ensino e a avaliação da escrita – o caso de uma oficina de formação para professores de língua portuguesa do 2.º ciclo do ensino básico, em São Tomé	38
RE-WORD-IT, estratégias de atenção, leitura e escrita.....	39
Avaliação, ensino e aprendizagem: uma abordagem integrada no desenvolvimento de competências de escrita	39
O ensino da escrita para contextos profissionais: a produção de carta de apresentação de resposta a anúncio de emprego	40
O desenho do texto: escrita e oralidade no ensino-aprendizagem em arquitetura	41
Creencias y prácticas sobre la escritura académica en el ámbito universitario	42
Comunicações orais II	43
El proceso de revisión textual: los ejemplos prototípicos de género como elementos reguladores de la escritura	43
Estratégias de interação na reescrita conjunta para o ensino-aprendizagem da escrita.....	43

Correção e revisão da produção escrita em PLNM – algumas propostas	44
O gênero biodata no processo de ensino e aprendizagem de português língua adicional.....	45
Escritas de vida: uma experiência de criação autobiográfica na infância	46
Escrever-sobre-viver	46
Escriure amb sentit posant el focus en l'objectiu i la funció social de l'escriptura	47
Exemplificando estratégias de leitura e escrita de base genológica	48
Narrativas sobre africanas da pesquisa para educação básica: gêneros textuais para um ensino interdisciplinar	48
Aprender a escribir una autobiografía lingüística - un ejemplo de escritura reflexiva y metacognitiva en la formación inicial de maestros	49
La alfabetización temprana en España: fortalezas y resistencias.....	50
Ensinar a escrita na educação básica e os desafios de uma formação na perspectiva de comunidades de desenvolvimento profissional	50
El aprendizaje de la escritura de textos de opinión en alumnos de primaria: análisis de la actividad metalingüística, de los conceptos sobre la escritura y de los productos finales	51
Escrever para saber: a relevância do conhecimento prévio	52

Carvalho, Barbeiro, Pereira, Cardoso & Calil, 2018; Cardoso, Pereira, Lopes & Lopes, 2018; Cardoso, Lopes, Pereira & Ferreira, 2019).

Serão discutidas práticas de ensino da escrita e a sua (des)conexão a dispositivos formativos e investigativos: o que se progrediu e que dificuldades ainda permanecem. Do lado dos alunos, abordaremos, primeiramente, informação apurada no decurso do processo de escrita, quando estão envolvidos na resolução de problemas, ao escreverem em situações pedagógicas assentes na escrita colaborativa e na integração de estratégias facilitadoras da revisão. Doutra conjunto de estudos, relevaremos dados configuradores da relação dos alunos com a escrita, nomeadamente as suas representações, considerando a pluralidade de contextos, géneros, recursos, saberes e atividades implicadas.

Metodologicamente, estes estudos mobilizaram textos explicitadores, reflexões, questionários, entrevistas, diários, notas de campo. Os resultados mostram, em relação ao processo, uma progressão que torna salientes as limitações dos níveis de escolaridade mais baixos relativamente à reformulação e à revisão. Quanto à relação com a escrita, surge em evidência o contraste entre a escrita escolar e extraescolar.

As implicações remetem para a consideração didática das limitações encontradas e das potencialidades de dispositivos colaborativos e de escrita livre e criativa, facilitadores do processo, ao serviço de uma relação com a escrita que abranja a diversidade de géneros e motivações, em contextos escolares e extraescolares.

PAINEL 2

Escrita e consciência metalinguística – o que nos dizem os textos das crianças (1.º ciclo)? O desenvolvimento na produção escrita e a reflexão sobre a língua

Coordenação: Rosa Lúcia Coimbra

Intervenções: Eduardo Calil (conferência enquadradora)

Ana Catarina Costa & Rosa Lúcia Coimbra

Filipa Fidalgo Reis & Luísa Álvares Pereira

Filomena Rocha

Adriana Cardoso & Mariana Oliveira Pinto

Projeto Interwriting/DIADE e o Sistema Ramos – alguns estudos sobre rasuras comentadas por alunos (brasileiros, franceses e portugueses) recém-alfabetizados (Eduardo Calil)

Em 2013, o projeto de pesquisa Escritura em tempo e espaço real da sala de aula (*InterWriting*) teve início com o objetivo de estudar processos de produção textual em alunos brasileiros, franceses e portugueses recém-alfabetizados.

A partir de uma metodologia comum, em cada sala de aula participante, os respectivos professores realizaram 6 propostas de produção textual colaborativa. Preservando as condições ecológicas da sala, em cada proposta, todos os alunos, organizados em duplas, escreviam uma única história inventada. As duplas foram filmadas através do Sistema Ramos - sistema de captura multimodal de processos de escritura a dois - e cada proposta de cada dupla gerou um filme-sincronizado, no qual se pode ter acesso simultâneo ao diálogo entre alunos e professor, em que falam, enquanto escrevem.

Nesta conferência enquadradora, apresentaremos alguns aspectos básicos de nossa perspectiva teórica, com destaque para a noção de «“rasura oral»». Ilustraremos ocorrências de rasuras orais em episódios interacionais extraídos de processos de escritura de duplas brasileiras, francesas e portuguesas, analisando as atividades metalinguísticas efetivadas pelos alunos.

A importância de termos evidências dessas atividades metalinguísticas está no fato de podermos entender melhor como alunos recém-alfabetizados reconhecem problemas ao longo do manuscrito em curso, quais são esses problemas, o que dizem sobre eles e como os resolvem. Essa dimensão processual também foi adotada pelo projeto DIADE e oferece diferentes objetos de estudos, alguns dos quais serão apresentados neste painel.

Conteúdo abordado nas intervenções do PAINEL 2 (Ana Catarina Costa & Rosa Lídia Coimbra;

Filipa Fidalgo Reis & Luísa Álvares Pereira; Filomena Rocha; Adriana Cardoso & Mariana Oliveira Pinto)

Na primeira intervenção, será apresentada investigação sobre o grau de riqueza lexical das produções de díades de alunos em histórias inventadas, a qual incluiu as vertentes das diversidade, densidade, sofisticação e correção lexicais. Serão apresentados o modo como as duas primeiras são estudadas e a relevância destes estudos na compreensão da evolução da escrita ao longo do percurso escolar.

A segunda intervenção centra-se numa breve apresentação acerca da análise de textos - produção inicial e produção final dos alunos de uma escola -; essa análise está a ser feita com base numa grelha criada pelo grupo *Protectos* e tem em conta a estrutura do género narrativo, contemplando-se o título, as localizações temporal e espacial, a referência às personagens e à sua caracterização, a situação desencadeadora, a sequencialização de eventos (peripécias) e a sua interligação, o desenlace e expressões de fechamento. Além disso, pretende-se também analisar a presença de sequências encaixadas descritivas, dialogais e argumentativas. Outros aspetos a analisar prendem-se com a coerência e a coesão textuais (coerência dos tempos verbais, conexão temporal e conexão lógica), a presença de estruturas de coordenação e subordinação (número de frases simples e complexas). É feita também uma análise do erro em termos de sintaxe, pontuação e ortografia.

Com a terceira intervenção, pretende apresentar-se o estudo realizado a partir da gravação audiovisual do processo de escrita de quatro produções textuais de duas díades de duas escolas de contraste sociocultural, no 1.º ciclo do ensino básico. Apresenta-se a análise das operações metalinguísticas de revisão (Fabre, 2002) e os comentários orais (Calil, 2016) efetuados durante a escrita da produção, assim como a relação existente entre estas duas categorias.

A quarta intervenção foca a complexidade sintática. Esta tem sido usada na literatura como indicador para a análise do desenvolvimento linguístico de crianças em idade escolar, sendo, neste âmbito, tradicionalmente considerado o domínio frásico. Tendo como ponto de partida a proposta de Ravid e Berman (2010), adaptada para o português por Pacheco (2011), propomo-nos desenvolver uma análise da complexidade sintática de um domínio sintático menos explorado (o grupo nominal) em textos narrativos escritos de alunos de 2.º ano, considerando os seguintes indicadores: extensão do grupo nominal; encaixe do grupo nominal; qualidade e número de modificadores; variabilidade sintática dos modificadores. Numa fase mais avançada deste estudo, pretendemos avaliar: i) o efeito de género textual nos resultados obtidos com esta proposta; e ii) a correlação entre a complexidade frásica e a complexidade do grupo nominal (Ravid & Berman, 2010).

PAINEL 3

A escrita de géneros expositivos e argumentativos em diferentes disciplinas ao longo da escolaridade obrigatória

Coordenação:	Carmen Rodriguez Gonzalo
Intervenções:	Rosalice Pinto (conferência enquadradora)
	Conceição Siopa
	Marta Siteo
	Noémia Jorge e Matilde Gonçalves

Argumentação em textos escritos: o papel do *savoir-faire* docente (Rosalice Pinto)

Como bem salientam Dolz, Gagnon e Toulou (2008, p. 95), a complexidade dos géneros textuais de natureza argumentativa advém da tripla missão a eles atrelada. Ao estarem inseridos num processo de comunicação, devem expressar o que um locutor pensa sobre determinado assunto de forma que o interlocutor capte essa mesma opinião. Além disso, o primeiro deve afetar o outro, de maneira que este último transforme o seu pensamento sobre o tema e, por fim, deve também descrever o mundo em função também da expectativa do outro. Dessa forma, a produção de textos argumentativos implica o desenvolvimento junto ao aluno de estratégias plurissemióticas específicas (Koch & Elias, 2016), mas que devem estar atreladas às instruções recebidas pelos docentes, aos conhecimentos prévios dos alunos sobre as matérias, aos valores socialmente partilhados. Com isso, o *savoir-faire* docente, face a essa pluralidade de desafios, deve desenvolver competências adequadas ao desenvolvimento das múltiplas capacidades. Face a esse contexto, parte-se da relevância das capacidades languageiras – (Dolz & Schneuwly, 1996; Dolz & Bronckart, 2002) – e não verbais necessárias à produção de géneros textuais argumentativos, enquanto ferramentas utilizadas pelos professores para o ensino desses mesmos textos. Contudo, revalidando a operacionalidade das sequências textuais para o desenvolvimento do ensino e da progressão da produção escrita dos alunos, procuraremos enfatizar que estas devem vir acompanhadas de uma postura de conteúdo atitudinal do discente escrevente, enquanto cidadão diante da sociedade em que vive. Com isso, objetivamos insistir na importância do ensino da produção de textos argumentativos numa